

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projecto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

Identificação da Escola: AGRUPAMENTO DE ESCOLAS NADIR AFONSO
Circulo: VILA REAL
Sessão: ESCOLAR

Projecto de Recomendação:

Exposição de motivos: (considerações ou argumentos que justificam ou enquadram as medidas propostas)

A violência escolar é uma realidade que não se pode ignorar.

Tendo causas muito diversificadas, sempre que ela se verifica existe violação de direitos dos agredidos.

No meio escolar, lugar privilegiado da educação dos futuros cidadãos, é fundamental que o problema seja tratado com competência e justiça. E a prevenção é sempre melhor.

É importante que quem é confrontado com situações de violência esteja bem preparado para saber lidar com estes problemas, perceber as causas (para depois prevenir no futuro) e as consequências (para evitar que os seus efeitos não sejam ainda mais graves) dos actos praticados e das eventuais medidas correctivas tomadas.

Pessoas conscientes e bem informadas, decidem com mais justiça, de forma mais adequada e são capazes de propor melhores soluções para o futuro, que se traduzam na melhoria do ambiente escolar e na recuperação de alunos infractores. Esta tem de ser também uma prioridade, pois os alunos agressores, apesar dos erros cometidos e pelos quais devem ser justamente castigados, não devem contudo ser abandonados. Os directores de turma e restantes professores devem, nas aulas de Área de Projecto, Formação Cívica e Estudo Acompanhado fornecer informações sobre o mesmo.

Nas nossas escolas, por vezes, há momentos em que os auxiliares/assistentes operacionais estão distraídos e não fazem a vigilância necessária. Algumas vezes até vêem situações de violência e não fazem nada. Mas também é verdade que, em muitas das nossas escolas, não há auxiliares/assistentes operacionais suficientes para uma vigilância eficaz.

Os agressores escolhem, com muita frequência, os espaços escolares menos vigiados e exploram a insuficiente capacidade de resposta que detectam.

Se aumentarmos a capacidade de vigilância pelos auxiliares/assistentes operacionais, haverá

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projecto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

menos espaços sem vigilância e as situações de violência diminuirão.

As situações de violência são muito variadas. As causas tanto podem estar em dificuldades de convívio como em situações exteriores à escola.

Para intervir bem é preciso conhecer e saber agir. A complexidade de muitas das situações que se verificam exige uma intervenção especializada, tanto no domínio psicológico como no domínio social. Esta capacidade de intervenção não está ao dispor da maioria das escolas.

É indispensável que exista em cada escola um conjunto de pessoas habilitadas para as compreender e dotadas de meios para adoptar as soluções adequadas e necessárias.

Uma equipa de profissionais multidisciplinar será mais capaz de identificar as situações e colaborar na sua resolução, mesmo fora da escola, se tiver competências para intervir.

Medidas propostas: (redigir com clareza e objectividade, sem alíneas)

1.

Apostar em acções de formação / sensibilização sobre o bullying e formas de ajudar as vítimas para os diversos intervenientes no processo: gestores das escolas, professores, funcionários, alunos e pais visando a criação de uma estrutura em que todos estejam representados e que, reflectindo, aponte soluções, que acompanhe e que castigue. Instruir os funcionários, professores e alunos com acções de formação.

2.

Aumentar a vigilância e o número de assistentes operacionais.

3.

Criar em todas as escolas equipas de mediação escolar capazes de, de forma personalizada, detectar e participar na resolução de situações de conflito.